

UFPEL TALKS - Divulgação científica a partir da pandemia

SILVANA DE ARAÚJO MOREIRA¹; CLARISSA GARCIA GUIDOTTI²; LUCAS
MELLO NESS³; JÚLIA DE OLIVEIRA ISLABÃO⁴; HELEN M. VIEIRA⁵; FLAVIO
FERNANDO DEMARCO⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – sissamoreira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – clarissaguidotti@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - lucasness@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - julia.prppg@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas - helen.prppgi@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – flavio.demarco@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 (*Coronavirus Disease 2019*) emergiu como uma pneumonia com causas desconhecidas em Wuhan, China, ao final de 2019. Talvez no início não se imaginasse o profundo impacto que ela teria sobre o nosso modo de vida. Desde que a Organização Mundial de Saúde declarou a doença uma Pandemia, o número de casos cresceu com uma velocidade de propagação muito rápida por todo globo terrestre. Desde o princípio, as principais recomendações para evitar a sobrecarga do sistema de saúde foram o distanciamento social, com o fechamento de serviços não essenciais, e com as pessoas permanecendo em casa, aliada a higienização das mãos e o uso de máscaras (SILVA et al., 2020).

Nas Universidades, por serem locais de aglomeração, com mobilidade de estudantes entre diferentes regiões e de ambiente de conagração social, os riscos de contaminação são enormes. A Universidade Federal de Pelotas (UFPel), como a maioria das universidades brasileiras acabou suspendendo suas atividades presenciais no dia 13 de março. Um Comitê de enfrentamento à COVID-19 foi instituído na UFPel e passou a orientar os posicionamentos da administração.

Um componente importante da universidade é a produção do conhecimento, através de seus grupos de pesquisa. A divulgação científica é parte importante do processo, possibilitando que o conhecimento produzido seja apresentado/divulgado à sociedade (CUDISCHEVITCH, 2020). Este processo se tornou ainda mais importante durante o período da Pandemia da COVID-19, quando o conhecimento sobre a nova doença era ainda incipiente e, além disso, existia negacionismo em relação ao vírus, com divulgação de notícias inverídicas sobre a origem, transmissão e tratamentos para o SARS-Cov2 (HARTLEY, 2020).

Considerando o papel social da Universidade e sua importância no processo de informações científicas (RIGHETTI, 2018) consolidadas sobre a doença e visando construir um canal de comunicação com a comunidade acadêmica da UFPel e externa à esta, utilizando ferramentas virtuais, foi criado um Projeto Unificado, a partir de um grupo de servidores vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPPGI) e à Coordenação de Comunicação Social (CCS) da Pró-Reitoria de Gestão da Informação e Comunicação (PROGIC) da UFPel. Este projeto foi denominado UFPel Talks e se propôs a fazer discussões semanais sobre aspectos da ciência relacionados à Pandemia nos diferentes campos de conhecimento, com pesquisadores da UFPel ou externos a ela.

2. METODOLOGIA

O UFPel Talks foi pensado para ser um Projeto Unificado, com ênfase na divulgação científica (extensão). O projeto foi elaborado por servidores da PRPPGI e da PROGIC, inserido no sistema de cadastros de Projetos (Cobalto), submetido e aprovado nas instâncias superiores da UFPel sob o número 3227.

O projeto foi estruturado para ser desenvolvido semanalmente, nas quintas-feiras, num espaço de até 1 hora e 30 minutos. A temática foi pensada para ser relacionada à Pandemia e sua relação com diferentes campos de conhecimento. Os temas iniciais foram propostos pela PRPPGI, posteriormente foi encaminhado convite, através de um ofício circular enviado a todas coordenações de Programas de Pós-Graduação, para que participassem do projeto sugerindo temáticas e palestrantes para as *lives*. Desde o princípio houve a orientação sobre a importância da diversidade em relação à escolha dos palestrantes e ressaltou-se a importância da possibilidade de participação de discentes, especialmente de doutorado.

A estrutura das *lives* foi pensada para participação de um ou dois mediadores, e dois a quatro palestrantes. O mediador é o responsável pela introdução da temática, apresentação dos palestrantes e estímulo do debate com perguntas preparadas e com as perguntas recebidas durante a *live*.

A sugestão de temática e palestrantes era encaminhada à Coordenação de Pesquisa (CPESQ) da PRPPGI, em seguida, a secretaria se encarregava de enviar os convites oficiais para os palestrantes e mediadores. As fotos e demais informações dos palestrantes eram encaminhadas para a Coordenação de Comunicação Social (CCS) da PROGIC, onde os cartazes de divulgação eram preparados para a publicação nas redes sociais e no site da Instituição.

No dia dos eventos (UFPel Talks), um servidor da CCS preparava a plataforma (Stream Yard) a partir da qual os palestrantes e mediadores se conectavam e então a *live* era divulgada no Facebook da UFPel.

Além da possibilidade de assistir ao UFPel Talks ao vivo, ele fica disponibilizado na página da Universidade no Facebook para ser assistido a qualquer momento pela comunidade e é reprisado na Rádio Federal FM, veículo de comunicação oficial da Universidade.

Em contato com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) foi solicitada a presença de intérpretes de libras para o UFPel Talks, a fim de garantir maior acessibilidade para as pessoas interessadas em acompanhar as discussões.

Uma análise descritiva dos dados foi realizada no período de funcionamento do projeto, avaliando os temas, a audiência de cada temática e o perfil desta audiência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maio (início do projeto) até agosto, foram realizadas 16 *lives* do UFPel Talks. A Tabela 1 descreve os principais dados referentes às temáticas, participação e perfil da audiência de cada *live* realizada até agosto.

Tabela 1 - Dados referentes às temáticas, audiência e perfil de cada *live*

Live	Título	Pico de Visualizações	Média de Visualizações	Reações	Comentários	Compartilhamentos	Público Principal	Faixa Etária	Participantes por gênero Masculino/Feminino	
1	Conversa com o Comitê Científico COVID-19 UFPel	91	61	147	28	14	Mulheres	35-44	27%	72%
2	Vacinas, Modelos Animais e Comorbidades: pesquisa e inovação para COVID-19	136	91	466	74	27	Mulheres	25-34	31%	69%
3	Fake news em tempo de pandemia	99	66	270	48	20	Mulheres	25-34	35%	62%
4	Em tempos de pandemia, como elas estão? Os novos desafios para a equidade de gênero na ciência	120	80	259	73	20	Mulheres	35-44	22%	77%
5	Desigualdade social e seu impacto na saúde, antes e durante a pandemia	186	130	415	172	41	Mulheres	35-44	31%	65%
6	Racismo na Ciência: como podemos aumentar a diversidade no ambiente científico	128	105	402	119	27	Mulheres	25-34	35%	61%
7	Sociologia: a Pandemia e o mundo Pós-Pandemia	87	60	154	37	12	Mulheres	35-44	30%	68%
8	Pandemia e Saúde Mental	118	90	650	97	34	Mulheres	35-44	27%	70%
9	Open Science	98	85	179	44	5	Mulheres	25-34	43%	54%
10	Inteligência artificial em saúde: como a IA pode contribuir durante a Pandemia	92	84	134	19	8	Homens	25-34	64%	33%
11	Medicamentos para a COVID-19: existe uma pílula mágica?	363	240	985	342	120	Mulheres	35-44	32%	65%
12	O papel da Inovação no pós pandemia	54	40	104	36	7	Mulheres	35-44	44%	53%
13	Como a Ecologia nos ajuda a entender o COVID-19?	56	40	94	48	11	Homens	25-34	52%	47%
14	As práticas de convívio da pesquisa em artes visuais durante a pandemia.	59	40	144	69	5	Mulheres	35-44	36%	61%
15	Internacionalização: relatos de experiências do Print UFPel.	65	40	187	103	6	Homens	25-34	50%	50%
16	Os desafios do ensino universitário em tempos de pandemia	38	30	76	37	5	Mulheres	55-64	23%	77%

Fonte: autores

Ao se analisarem os dados da Tabela 1 notamos que foram abordados diferentes assuntos, em sua maioria voltados à saúde e/ou associados à pandemia da COVID-19. Ainda é possível observar que as temáticas tiveram alcances diferentes, o pico de visualizações variou de 38 (*live* 16) a 363 (*live* 11) visualizações simultâneas em uma mesma *live*. O UFPel Talks com maior audiência foi relacionado a medicamentos para a COVID-19, com 363 indivíduos participando durante o evento. A *live* teve também o maior número de interações do público.

Em relação ao gênero do público de cada *live*, uma análise global permite verificar que em sua maioria foram mulheres jovens. Apenas três das 16 *lives* tiveram público predominantemente masculino: a 10, a 13 e a 15. Observa-se que a *live* com maior prevalência de homens foi a 10, com temática voltada para a Inteligência Artificial. Cabe salientar que o público principal de cada *live* é constituído considerando gênero e faixa etária.

Em relação à faixa etária do público principal, observa-se que a maior parte da audiência das *lives* (50%) foi constituída por pessoas com idade entre 35 e 44 anos. Apenas a *live* 16 apresentou uma faixa etária diferente, abrangendo predominantemente o gênero feminino com idade entre 55 e 64 anos.

Embora não aferível nos números apresentados, é interessante observarmos dados em relação à abrangência do projeto. Por exemplo, na *live* 07, compunha o público participante o vice-reitor da UNISINOS. Na discussão feita pelo público durante a *live* 16 havia ex-alunos que hoje moram no exterior participando, mesmo com o fuso-horário. A flutuação do perfil genérico do público - homem/mulher e faixa etária - também demonstra a influência da temática no engajamento do público.

Na última edição em análise (*live* 16) observamos o evento com o menor número de público, embora continue um número relevante e um público qualificado. O horário coincidiu com um dos debates à reitoria. Outras atividades também ocorrem em horários concorrentes, mesmo dentro da UFPel.

4. CONCLUSÕES

A análise geral do período de maio a agosto, permite observar que o UFPel Talks se consolidou como um espaço de divulgação científica da Universidade. O projeto tem o intuito de popularização da ciência e conhecimento, promovendo discussões qualificadas de forma acessível. As discussões demonstraram uma

intenção de transformar o conhecimento científico para uma linguagem mais popular, tendo em vista a presença do público externo à Instituição.

É importante destacar também que durante os diferentes eventos tivemos a participação de palestrantes de várias Universidades do Brasil e do Exterior, o que ampliou a visualização do evento e da própria UFPEL no cenário nacional. Também é relevante destacar que além da veiculação no próprio site da Universidade, algumas temáticas foram reproduzidas pela mídia, ampliando a visualização na comunidade externa à Instituição e especialmente alcança um público maior na região.

Enquanto projeto de popularização da pesquisa, o UFPEL Talks não tem público-alvo definido, estende-se à comunidade acadêmica *lato sensu*, bem como à comunidade externa, ou seja, todos os interessados.

Apesar das limitações do ambiente virtual, existem também vantagens deste tipo de plataforma. O alcance é maior, permite a presença de palestrantes nacionais e internacionais, o que se encontrava limitado pelos constantes cortes de recursos para as Universidades Públicas. Ainda há a possibilidade de gravação dos eventos e sua permanência no site da Universidade para que possa ser posteriormente acessado. Mesmo com o retorno das atividades presenciais no futuro, o espaço virtual do UFPEL Talks deveria ser mantido pelas características especiais proporcionadas em termos de divulgação da ciência (CRUZ, 2020).

A divulgação da ciência é essencial para demonstrar a importância que ela tem para a sociedade. A Pandemia evidenciou a necessidade de afirmarmos o conhecimento científico como única possibilidade de resposta para os desafios que se impuseram. O momento político é desafiador, com ataques à Saúde, Educação e Ciência e popularizar os saberes é essencial para que a comunidade seja um apoio para defender a continuidade de investimentos em Ciência e nas Universidades Públicas, instituições que possuem 80% dos Programas de Pós-Graduação no Brasil, produzindo 90% da ciência brasileira (JORNAL DA USP, 2019).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Márcia Maria. **Entre solução e pesadelo na pandemia, ensino remoto ainda é desafio.** Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/2020/07/12/internas_educacao,1166060/entre-solucao-e-pesadelo-na-pandemia-ensino-remoto-ainda-e-desafio.shtml.

Acesso em: 2 ago. 2020.

CUDISCHEVITCH, Clarice. **Divulgação científica ainda é um desafio para pesquisadores.** Disponível em: <https://serrapilheira.org/divulgacao-cientifica-ainda-e-um-desafio-para-pesquisadores/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

HARTLEY, Kris; VU, Minh Khuong. Fighting fake news in the COVID-19 era: policy insights from an equilibrium model. **Policy Sciences**, p. 1-24, 2020.

JORNAL DA USP. 10 mitos sobre a universidade pública no Brasil. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/10-mitos-sobre-a-universidade-publica-no-brasil/>. 29 jun. 2019. Acesso em: 2 ago. 2020.

RIGHETTI, Sabine. CIÊNCIA NA MÍDIA: ONDE ESTÃO OS ESTUDOS DE PESQUISADORES BRASILEIROS?. **ComCiência e divulgação científica**, p. 23.

SILVA, Lincoln Luis et al. Brazil Health Care System preparation against COVID-19. **medRxiv**, 2020.